



Programa Saber Viver: especial Em Tese¹

Manoela Mendes MOURA²
Rômulo Assunção ARAÚJO³
Hiolanda de Lima MENDES⁴
Eliena MONTEIRO de Jesus⁵
Kelly Jheniffer Santos de MELO⁶
Diárcara Silva RIBEIRO⁷
Francisco Chagas dos SANTOS NETO⁸
Edilene MAFRA Mendes de Oliveira⁹
Centro Universitário do Norte, Manaus, AM

RESUMO

O Programa Saber Viver é um projeto de extensão do Centro Universitário do Norte – UniNorte/Laureate, que possibilita aos alunos de Comunicação Social o contato com a prática em rádio. Em 2010, foi criado o quadro especial ‘Em Tese’, uma série de cinco reportagens sobre pesquisas e instituições científicas, com o objetivo de divulgar a ciência para os ouvintes com pouco acesso ao tema. O programa vai ao ar todas as segundas, a partir das 14h, na Rádio Rio Mar, 1.290 AM.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência; comunicação; divulgação; rádio; Saber Viver.

INTRODUÇÃO

O Programa Saber Viver é produzido por alunos do curso de Comunicação Social com ênfase em Radialismo, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. O projeto de extensão do Centro Universitário do Norte – UniNorte/Laureate visa integrar os alunos, para que possam vivenciar as técnicas de produção radiofônica e perceber que a produção realizada em rádio é um trabalho de equipe e que as funções estão interligadas na realização de um produto final de qualidade.

O Saber Viver transmite informação aliada ao entretenimento. Tem o objetivo de tratar, com responsabilidade, temas como: qualidade de vida, saúde, atualidades, cultura, lazer, educação e etc. Realizam as etapas da produção com base em factualidade e sazonalidade.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Programa Laboratorial de rádio – entrevistas, variedades, musical, educativo, humorístico, esportivo etc. (conjunto/série).

² Aluna líder do grupo recém graduada no Curso Rádio e Tv, email: manoela.moura@gmail.com.

³ Recém graduado no curso Jornalismo, email: romulo.ara@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: hiolanda_mendes@hotmail.com.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: eliena.jornalista@gmail.com.

⁶ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: kellyjheniffer.melo7@gmail.com.

⁷ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: diarcara_ribeiro@hotmail.com.

⁸ Estudante do 3º. Semestre do Curso Radialismo, email: fcsn.neto@gmail.com.

⁹ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, email: edilene.mafra@gmail.com.



Desde 2003, o programa passou por várias mudanças, como o surgimento de novos quadros, participações de vários segmentos da sociedade em forma de entrevistas, entre eles para divulgação de assuntos relacionados à ciência. O desenvolvimento de uma melhor produção, pesquisa na área e conquista de público em Manaus e no estado do Amazonas, entre outros fatores, permitiu conquistas como a participação das etapas regional e nacional do Congresso de Ciências da Comunicação, o Intercom. A partir disso, uma ideia foi colocada em prática no final de 2010, o quadro “Em Tese” que surge especialmente para suprir a demanda de informações científicas que precisavam ser repassadas ao público.

A série de cinco reportagens especiais sobre pesquisas e instituições como Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz; Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia - INPA; Fundação de Medicina Tropical - FMT; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA e um Panorama sobre a Ciência, que envolve história e atualidade, foram ao ar ao longo do programa veiculado todas as segundas de 14h às 15h na rádio Rio Mar 1.290 AM, no período de final de novembro e todo mês de dezembro. Além disso, foi disponibilizado na Rádio Dialog, banco de áudio que disponibiliza podcasts, vinculada ao Blog Dialog [www.dialog.blog.br], como etapa inicial do projeto de rádio web do curso de Comunicação Social.

A série contribui para a divulgação de Ciência, Tecnologia e Inovação alcançando, dessa forma, os cidadãos da capital e do interior do Estado do Amazonas por meio das ondas do rádio. Destaque para as reportagens produzidas na primeira edição da série foi a indicação de todas ao Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico em 2011, na categoria estudante. Realizada pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas, o prêmio tem o objetivo de incentivar a comunicação científica no Estado premiando trabalhos de relevância e que tenham contribuído também para a popularização da ciência, estimulando, assim, a participação de profissionais e estudantes da comunicação em atividades científicas.

2 OBJETIVOS

- **GERAL**

- Divulgar a ciência por meio de reportagens especiais no Programa Saber Viver;

- **ESPECÍFICOS**

- Utilizar o meio de comunicação de massa, o rádio, para difundir temas científicos.
- Desenvolver o Jornalismo Científico.
- Desmistificar a complexidade da Ciência.



- Tornar o conhecimento científico acessível aos ouvintes/população/sociedade.
- Difundir pesquisas científicas que ajudam o homem a conhecer melhor o mundo ao redor.

3 JUSTIFICATIVA

O programa de rádio faz parte da extensão universitária do UniNorte/Laureate, e é o projeto mais antigo do curso de Comunicação Social. A Extensão é um processo acadêmico, baseado em princípios importantes para a formação do cidadão. Essa prática possibilita que o aluno tenha, ainda na academia, uma formação qualificada já que envolve a participação de professores, estudantes e graduados que atuam junto a instituições públicas, particulares e a sociedade.

O Plano Nacional de Extensão Universitária (2000-01, pg. 05) define que a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. É nesse parâmetro que o Programa Saber Viver se insere, como um meio de comunicação entre a academia e a população. No caso do quadro especial “Em Tese”, a proposta é estabelecer a troca de conhecimento científico. Ao mesmo tempo em que se divulga ciência, se faz a conexão socioeducativa que a extensão deve ter. Um dos princípios do Plano Nacional de Extensão Universitária afirma:

A prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social (2000-2001, pg. 07).

E é a partir do projeto, do programa, e por sua vez da série de reportagens que se objetiva a transformação da sociedade com o conhecimento sobre ciência, utilizando-se da realidade que se vive. A divulgação científica na Amazônia ainda é incipiente em relação ao número de pesquisas desenvolvidas na localidade. Além disso, há um esforço por parte dos intelectuais da região em criar uma cultura de valorização do que é da terra, o que inclui os estudos científicos com ênfase na dinâmica local.

Portanto, torna-se necessário inculcar a cultura científica na população. Dessa forma, o rádio – por ser um veículo popular e de longo alcance – cria inúmeras possibilidades de alcançar esses cidadãos. Paul Chantler e Sim Harris (1998, pg. 20) dizem que pesquisas sobre a recepção de notícias junto ao público mostram que o rádio é considerado a fonte mais pura de informações jornalísticas, e isso é atribuído à rapidez com que as notícias são transmitidas.

A afirmação confirma o meio de comunicação como grande aliado para transmitir conhecimento. Erika Franziska Werneck explica porque o rádio abre caminhos para a divulgação científica:

O rádio é, sem dúvida, no Brasil, o mais popular meio de comunicação e de maior alcance público. Atinge a todos, sem distinção de escolaridade, classe social ou condição econômica. Fala a todos individualmente, acompanha o ouvinte no carro, na cozinha, na sala, na praia ou no local de trabalho. Que outro meio é mais adequado para levar informação a milhões de ouvintes num país como o nosso, em que predomina a pouca informação; em que a miséria impossibilita não só o acesso a bens materiais, mas também à cidadania? Nesse país, a informação de toda natureza, inclusive a científica, assume poderes incomensuráveis. (WERNECK, 2002, p.82-83)

Observa-se que na citação acima, a autora ressalta a questão da cidadania. Esse é outro ponto primordial para se divulgar ciência. Pois, os cidadãos precisam ser informados sobre como e onde estão sendo empregados os recursos públicos. A própria Werneck enfatiza essa ideia em outro momento:

A sociedade, sendo a grande mantenedora desse sistema, deve ter o direito de conhecer os resultados de seus investimentos. Além disso, a informação e a transmissão do conhecimento são parte de um processo educativo. Portanto, pedagogos, professores, cientistas, radialistas e jornalistas, mais do que nunca, devem-se aliar num projeto que contemple a formação continuada do cidadão. Só uma pessoa bem informada é capaz de exercer conscientemente a sua cidadania. Finalmente, é bom lembrar que o rádio é uma concessão pública e, assim sendo, ele deve assumir compromissos com a coisa pública, e a informação, no seu sentido mais amplo, é parte desse compromisso (WERNECK, 2002, p.81-82).

Logo, a série “Em Tese” é um instrumento capaz de auxiliar no árduo processo de aprendizagem que traz benefícios para todos, de modo que nessa vertente de mediação, o estudante também aprende. Sobre isso o eminente divulgador científico, José Reis (2002, p.77) diz o seguinte: “Uma das maiores recompensas do meu trabalho tem sido aprender, tentando ensinar (...). A divulgação envolve, para mim, dois dos maiores prazeres dessa vida: aprender e repartir.”

Esse é o dever do programa Saber Viver, que além de entreter, fornece cultura e informação de qualidade para o ouvinte de rádio. Luiz Ferraretto (2000, pg. 23) diz que [...] o rádio possui uma audiência ampla, heterogênea e anônima. É essa audiência que se procura atingir, transmitir informação, educar, e ter a trocas de conhecimento que os projetos de expansão visam e que nesse caso a divulgação científica se faça presente no dia a dia.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O rádio é um veículo capaz de alcançar as mais longínquas comunidades, inclusive as ribeirinhas do Amazonas. Mas para dar importância às matérias jornalísticas, o ouvinte precisa se reconhecer, se familiarizar com a temática e encontrar aplicabilidade do assunto abordado.

Marconi e Lakatos (2010, pg. 238) falam do papel fundamental da linguagem. “O processo de comunicação só é eficaz à medida que ajuda o leitor ou ouvinte a entender o que leu ou ouviu, a compreender aquilo que se deseja transmitir”. Em complemento, Magaly Prado destaca a linguagem como um meio de atingir o público alvo. “A linguagem do texto varia conforme o público de cada emissora: obviamente se a rádio é popular, os termos não devem ser rebuscados e de difícil compreensão para o grande público”. (PRADO, 2003, pg. 05)

Para propor uma solução a esse impasse, a série Em Tese buscou falar da própria região, começando a apresentar as instituições locais de pesquisa. Assim, Grace Soares Costa e Michelle da Costa Portela destacam que:

Falar de Ciência é falar de cultura, de arte, de sociedade, em diferentes tipos de abordagens – histórica, sociológica, filosófica, antropológica -. Dessa forma, a comunicação se torna mais eficiente quando se pensa o mundo a partir da ação criativa. É comunicar-se com o outro inserindo-se no mundo globalizado como sujeito que analisa, que critica, que propõe, que transgride (COSTA E PORTELA, 2008, pg. 266).

E para comunicar-se com o outro, foram realizadas as reportagens especiais, uma forma de retratar a realidade e contar uma história. Dad Squarisi e Arlene Salvador explicam o objetivo da reportagem especial.

Algumas notícias, pela importância, dimensão ou impacto, requerem tratamento especial. Costumam ser mais longas que as factuais e extrapolam os acontecimentos do dia anterior. Uma especial objetiva tratar com profundidade assunto específico, relevante e atemporal (SQUARISI e SALVADOR, 2003, p. 60).

As reportagens se formam a partir de elementos da pesquisa, radiofônicos e de linguagem. Antônio Barros e Jorge Duarte (2007 pg. 68) explicam que “uma boa pesquisa exige fontes que sejam capazes de ajudar a responder sobre o problema proposto. Elas deverão ter envolvimento com o assunto, disponibilidade e disposição em falar”.

E um dos elementos da pesquisa utilizados foi a entrevista. Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos explicam a finalidade: “Como toda forma de obtenção de conhecimento, a entrevista presta-se a sua análise com base epistemológica. Há uma dupla relação entre sujeito e objeto”. (MARCONI e LAKATOS, 2010, pg. 264)



A ideia de entrevistar os gestores e estudiosos dos centros de pesquisa reforça a valorização das fontes como embasamento para a prática do jornalismo-verdade. Fabíola de Oliveira é quem ressalta esse ponto de vista:

A divulgação de C&T, portanto, deve partir inicialmente de suas fontes primárias, que são os responsáveis pelo planejamento e pela distribuição dos recursos – os órgãos governamentais – e sobretudo da comunidade científica concentrada nas universidades e instituições de pesquisa, responsáveis pela produção de C&T (OLIVEIRA, 2007, p.13).

A transposição ou transmissão do que se colheu com as entrevistas e pesquisas devem ser filtradas conforme o que se quer falar e para quem se quer transmitir. Robert McLeish (2003, p.18) diz que “a seleção e a forma do material falado tem de ser mais condensadas e lógicas. Isso é importante para coerência e para o desenvolvimento do texto e da linguagem. Com relação a isso, Ferrareto explica:

De um lado, portanto, tem-se uma linguagem definida pela norma que estipula padrões de ortografia, acentuação, pontuação... De outro, aparece o idioma da ruas que, a partir dessa padronização, sofre a influência do grau de instrução de quem fala, do seu grupo social, da região, enfim, do entorno social. Entre uma e outra equilibra-se o texto radiofônico. (FERRARETO, 2000, pg 332)

O equilíbrio no texto é destacado também por Odenildo Sena (2008, pg.12), ao afirmar que “o texto , em sua função comunicativa, está além das normas que caracterizam o uso padrão da língua. [...] o texto resulta da perfeita união entre pensamento e a linguagem, constituindo-se em um conjunto indivisível.”

Com os elementos que envolvem a pré-produção, pode-se produzir a série “Em Tese”, e assim ter um resultado com qualidade para alcançar a compreensão da mensagem por parte do seu público alvo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Amazônia possui uma vasta biodiversidade, ela é rica em fauna e flora, desperta o fascínio de estudiosos do meio científico. Cientistas de várias partes do mundo vem em busca de novas descobertas e respostas para as muitas perguntas feitas em relação ao ambiente amazônico. A população também precisa ter conhecimento sobre essas descobertas.

A série Em Tese partiu da necessidade de melhorar e substituir o antigo quadro do programa “Ciência, Tecnologia e ambiente”, que divulgava ‘notas secas’ sobre o assunto. Um modo também de estimular os alunos em reportagens mais elaboradas, com elementos



que ajudem na compreensão do item abordado, sem deixar o lado e foco jornalístico, no rádio.

Tese segundo o Miniaurélio (2001, pg. 708) é proposição para debate. Já para Marconi e Lakatos (2010, pg.228) é “um instrumento de pesquisa destinado a promover a aquisição de novos conhecimentos com o objetivo e interpretação, predição e controle de fenômenos em estudo”. Levando em conta as pesquisas que são realizadas, e que geralmente ficam apenas conhecidas no meio científico, o nome da série veio divulgar esse conhecimento, tornando-o acessível aos ouvintes e gerando debates sobre a informação adquirida.

Todo o processo de escolha de nome, da produção, dos prazos, dos temas, bem como as divisões das equipes foram discutidas na reunião de pauta. Com as duplas definidas, foi elaborado um calendário com data de reprodução das matérias produzidas. Ficou acertado a veiculação da série, desde a última segunda do mês de novembro a última segunda do mês de dezembro. Por serem mais elaboradas, cada reportagem teria por volta de 4 ou 5 minutos e que uma dupla ficaria responsável por um tema, realizada por meio de entrevistas em campo ou por telefone, dependendo de cada necessidade e eventualidade.

O processo de edição e finalização foi feito no laboratório de rádio do Centro Universitário do Norte, com acompanhamento dos alunos junto ao operador de áudio. Com o intuito de promover a divulgação de algumas instituições que atuam em Manaus, o ‘Em Tese’, produziu reportagens que tratavam dos centros de pesquisa e de suas contribuições e pesquisas para a sociedade. Tal abordagem auxilia na assimilação da importância das instituições e, conseqüentemente na relevância da aplicabilidade da pesquisa na resolução de problemas do dia a dia. Assim, os centros de pesquisa puderam difundir os resultados, além de prestarem conta do que produzem. Costa e Portela afirmam:

A maioria das pessoas pode não saber, mas tem direito, enquanto cidadão, de tomar conhecimento dos resultados das pesquisas científicas desenvolvidas por instituições públicas de sua região, pois o investimento financeiro que as movimenta tem origem nos cofres públicos. (COSTA, PORTELA, 2008, p.266)

Outro ponto levado em consideração na produção da série foi a finalização dos produtos/reportagens. O fundo musical (BGs e Trilhas) e os efeitos retratam a região amazônica e acompanham o ritmo da vinheta da série e de cada reportagem. A utilização das técnicas radiofônicas com realce nos sons regionais também permite a assimilação da cultura local.

Palavra e recursos sonoros são elementos que se complementam no rádio, e é neles que reside a força do veículo. Por não oferecer detalhes minuciosos, como a



televisão, o rádio estimula o imaginário do ouvinte, levando-o a criar imagens por meio das descrições e relatos que ouve. Isso vale também para programas que divulgam ciência, independentemente de seu formato (WERNECK, in MASSARANI et al, 2002, p.81-82).

O rádio já é um aliado da divulgação científica pelo menos desde a década de 20, do século passado. Na época, os intelectuais aderiram ao novo formato de divulgar os conteúdos educacionais, culturais e científicos. De acordo com Werneck (2002, p.80) “os acadêmicos produziam, escreviam e apresentavam os programas. Assim, os cientistas foram os primeiros radialistas brasileiros, ainda que amadores.”

De certa forma, a prática do jornalismo científico suscita em cada estudante/divulgador um pesquisador em potencial. Ao contrário do que muitos apregoam, Oliveira defende que:

O próprio uso de princípios do método científico em muito se assemelha à prática do bom jornalismo investigativo (...). Definir tema (assunto), elaborar hipótese (pauta), coletar dados (entrevistas com as fontes), testar as hipóteses (checar as informações), priorizar os dados (hierarquia das informações), escrever o trabalho (a matéria) e publicar são procedimentos que se aplicam tanto à pesquisa científica quanto ao jornalismo. Guardadas as devidas proporções, é claro. (OLIVEIRA, 2007, p.47)

Além do jornalismo científico, há a presença do Jornalismo Literário. De acordo com Squirisi e Salvador, “nos anos 60, jornalistas como Tom Wolfe, Truman Capote, Gay Talese e Norman Mailer inovaram. Abandonaram a estrutura clássica de texto factual, acrescentando elementos literários. Criaram o Novo Jornalismo” (SQUIRISI E SALVADOR, 2007, Pg. 19)

A inovação desse novo jornalismo está presente nas reportagens, que buscam na poesia, literatura entre outras fontes, uma forma de passar informação de maneira criativa e que seja entendida pelo receptor da mensagem.

Divulgar ciência em rádio é prezar pela adequação da linguagem de modo que não banalize a informação para o cientista, mas que fique ao acesso do entendimento do ouvinte, de maneira objetiva, desmistificando a ciência e fazendo com que se perceba que ela faz parte do dia a dia, desde as coisas mais simples até as mais complicadas, levando as pessoas a imaginarem as situações estimuladas pela audição e tornando assuntos complexos, parte do seu mundo real (MAFRA, ARAÚJO, 2010).

A soma de todo processo resultou nas seguintes reportagens:

KIT/MALÁRIA: Pesquisador desenvolve um exame mais eficaz e de baixo custo para o diagnóstico da Malária. A reportagem aborda o resultado de uma pesquisa do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD) que é a unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo /



Fiocruz da Amazônia. O kit-malária proporciona um diagnóstico precoce da doença e pode custar até R\$ 1.

BIOTA/INPA: INCT desenvolve pesquisa sobre DNA de peixes amazônicos. A reportagem aborda as pesquisas de ponta realizadas pelos pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) que estudam o DNA de peixes que vivem em condições extremas na região amazônica. As pesquisas podem auxiliar na descoberta de novos medicamentos.

TUBERCULOSE/PESQUISAS: Amazonas e Rio de Janeiro lideram o ranking nacional de incidências de tuberculose. A reportagem aborda a importância do tratamento adequado da tuberculose e alerta para o aumento no número de casos por conta do tratamento interrompido antes de ser finalizado. O projeto faz parte das pesquisas da Fundação de Medicina Tropical (FMT/AM).

PESQUISAS/FRUTOS: Embrapa desenvolve pesquisas com guaraná e dendê para explorar o potencial dessas produções. A reportagem aborda pesquisas realizadas com frutos amazônicos e seus potenciais para serem utilizados como matéria-prima para biocombustíveis.

PANORAMA/CIENTÍFICO: Os caminhos da Ciência no Amazonas. A reportagem aborda os resultados que estudos e pesquisas vem trazendo para a melhor qualidade de vida da sociedade, resgatando aspectos históricos e apresentando dados atuais do Brasil e do Amazonas.

6 CONSIDERAÇÕES

O Programa Saber Viver é uma ótima oportunidade de colocar em prática o que se aprende em sala de aula. Além disso, possibilita a criatividade e inovações na área, como o quadro ‘Em Tese’, que traz novidades da ciência, tecnologia e inovação.

Ainda vem crescendo a participação do tema nos meios de comunicação. Séries como essa ajudam a tornar os assuntos relacionados mais acessíveis. A ciência está ao nosso redor, no cotidiano das pessoas, é preciso desmistificar a dificuldade de se falar sobre ela utilizando a comunicação como ferramenta de divulgação.

Portanto, o projeto de extensão neste caso vem cumprir com seu papel: o de retorno a sociedade, não apenas do que se é produzido na academia, mas de outras entidades que realizam pesquisas a fim da melhoria da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BARROS, Antônio e DUARTE, Jorge. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CHANTLER, Paul e HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

FERRARETO, Luiz Artur; KLÖCKNE, Luciano (org.). **E o rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio - O veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. 5ª ed. rev. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

KLÖCKNE, Luciano; PRATA, Nair (org.). **História da mídia sonora** : experiências, memórias e afetos de norte a sul do Brasil. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2009.

MAFRA, Edilene M. de O., ARAÚJO, Rômulo A. **Rádio com Ciência**: divulgação da ciência por meio da linguagem radiofônica. 2010. Disponível online em [<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2010/resumos/R22-0292-1.pdf>] Acessado em 22.03.2011 às 15h.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASSARANI, Luisa (Org.) et al. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Fórum de Ciência e Cultura, 2002.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio** - Um Guia Abrangente de Produção Radiofônica. Elsevier, 2001.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SENA, Odenildo. **A engenharia do texto**: Um caminho rumo à prática da boa redação. 3ª.ed. revista. Manaus: Editora Valer, 2008.

SOUSA, Cidoval. Morais de. **Jornalismo científico & desenvolvimento regional**: estudos e experiências. Campina Grande: EDUEP, 2008.

SQUARISI, Dad e SALVADOR, Arlene. **A arte de escrever bem**. 5 ed. – São Paulo: Contexto, 2007.

DOCUMENTOS:

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Edição Atualizada. Brasil, 2000 / 2001.